



FUNDO SETORIAL AERONÁUTICO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT

ATA DA 9ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL AERONÁUTICO (REUNIÃO CONJUNTA COM O CT-ESPACIAL)

Data: **09 de dezembro de 2004**

Local: **AEB, Sala de Reuniões do Conselho Superior, 1º andar, Brasília - DF**

Horário: **14h às 17h30**

1. PRESENTES:

1.1. Membros do Comitê Gestor e representantes

Sérgio Maurício Brito Gaudenzi	MCT/Presidente do Comitê (titular)
Brigadeiro-Engenheiro Rodolfo Costa Filho	Comando da Aeronáutica (titular)
José Jorge Campello R. Pereira	FINEP (representante)
Flávio Coutinho de Carvalho	CNPq (titular)
Francisco Horácio B. Mello	EMBRAER/setor empresarial (representante)
Leonel Fernando Perondi	INPE/ comunidade científica (titular)
Cel. Eng. Francisco Ranilson de Macêdo	Ministério da Defesa(representante)
Tércio Pacitti	ANE/comunidade científica (titular)
Walter Bartels	FIESP/ setor empresarial (representante)

1.2. Secretaria Técnica dos Fundos Setoriais – SETEF/ Agências

Aldo Pinheiro da Fonseca	MCT/ Coordenador da SETEF
Gabriela Santiago Mancin	MCT/ Secretária Técnica

1.3. Convidados

Cel. Geraldo Antônio Diniz Branco	COMAER/DEPED
Luís Manuel Rebelo Fernandes	Secretário Executivo/MCT
Roberto Tsustsui	MD/DEPECT

2. PAUTA

1. Alocação de Recursos para Ações Transversais 2005.
2. Definição de Ações Verticais 2005.
3. Outros assuntos.

3. ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1. ABERTURA

Dr. Sérgio Gaudenzi, Presidente dos Fundos Setoriais Aeronáutico e Espacial, deu início à reunião cumprimentando a todos e colocando para análise a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada e assinada pelos membros do Comitê.

3.2. DEBATES

Sr. José Jorge Campello iniciou suas explanações acerca dos projetos do CT-Aeronáutico comentando sobre o projeto SARA, que já foi analisado, aprovado e terá seus recursos (R\$1.100.000,00) alocados ao longo de 3 anos, e o Laboratório de Laser, que entrou na FINEP dia 29 de novembro e que terá os recursos (R\$900.000,00) empenhados em 2005. Em contratação estão o VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado) e a Turbina Aeronáutica de Pequena Potência. Também comentou que a realocação dos recursos orçamentários continuará a ser utilizada de forma a obter-se um melhor comprometimento dos recursos.

Dando continuidade, o Presidente do Comitê solicitou ao Dr. Aldo Pinheiro da Fonseca, Coordenador da Secretaria dos Fundos Setoriais - MCT, que fizesse uma exposição do que foi dito na reunião do Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais. Dr. Aldo fez uma breve explanação sobre o CCF, explicando que ele é uma instância interna do MCT, sem função de alocação de recursos, que foi criada para dar melhor coordenação e gestão aos Fundos Setoriais, visando, assim, à harmonia entre os objetivos de cada fundo e os do país como um todo. E continuou com a apresentação das linhas de ação das ações transversais (contidas no documento elaborado pelo CCF), para as quais dever-se-ia destinar 50% dos recursos de cada fundo. Também comunicou a organização de um seminário de integração dos fundos a se realizar no dia 19 de janeiro de 2005, seguido por uma reunião do Comitê Gestor, no dia 20 do mesmo mês, na qual seriam ratificadas as propostas tanto das ações verticais, como das transversais.

Sobre o tema das ações transversais, surgiram algumas dúvidas e preocupações, como a do Brigadeiro Rodolfo Costa Filho, em relação à legalidade do fato de o comitê ter competência de alocar recursos fora de sua área de atuação. Para essa questão, foi dito que, dentro das ações transversais propostas, cada fundo encontraria pelo menos uma que estivesse mais relacionado à sua destinação específica. E, na alocação desses recursos, haverá o cuidado de se distribuir por área tais quantias.

Na seqüência, Dr. Aldo Pinheiro da Fonseca apresentou os orçamentos disponíveis para o ano de 2005, indicando os valores de R\$ 6.260.000,00 para o CT-Aeronáutico e R\$ 1.100.000,00 para o CT- Espacial, valores baseados no levantamento realizado em junho de 2004. O Eng. Walter Bartels, representante do setor empresarial colocou dois aspectos: o primeiro é que a avaliação com base em junho de 2004 era incorreta, pois vários projetos aprovados pelo Comitê Gestor em processamento na FINEP, aliás muito demorado, levaria a despender mais recursos em 2005 e portanto 31 de dezembro e não junho deveria ser considerado; e o segundo, é que o Comitê Gestor, unanimemente, aprovou projetos definidos em 2003, e inclusive alguns com re-encomendação, sendo que estes últimos também teriam despendidas em 2005. Naquele momento, houve uma certa discordância em relação ao saldo disponível para novas ações do CT-Aeronáutico pois não se chegou a um consenso se os 3 projetos que o Comitê, na reunião anterior, havia decidido reencomendar (Monitoramento Aéreo de Baixo Custo, jateamento de esferas e sistema de detenção de trincas) onerariam o orçamento 2005.

A partir desse ponto, pôde-se contar com a presença do Secretário Executivo do MCT, Dr. Luís Manuel Rebelo Fernandes, que iniciou sua participação apresentando o conceito que fundamenta o novo modelo de gestão dos Fundos Setoriais e a proposta de ações transversais por meio dos fundos. Relembrou que a criação deles foi uma grande conquista da sociedade brasileira e que, pelo menos na origem, eram concebidos como uma ação que viria aportar recursos complementares para investimento em ciência e tecnologia aos já existentes. A legalidade que os constitui coloca não só o horizonte das aplicações definidas em cada fundo como também estabelece um processo de

deliberação no qual este poder é do Comitê Gestor. Então o novo mecanismo de gestão foi a constituição do Comitê de Coordenação dos Fundos que tem como função a articulação, e não deliberação, em relação a programas a serem apoiados, além da conduzir, inclusive, a uma unificação de calendário para as ações dos fundos de forma a racionalizar a própria capacidade de execução. Ele se transformou numa instância que elabora propostas de ações transversais a serem deliberadas pelos comitês gestores de cada fundo e o que orienta essa ação é o alinhamento da política de investimento dos fundos com os grandes objetivos estratégicos de desenvolvimento nacional, que são definidos pelo Governo. Então, ao invés de se ter múltiplas ações dispersas, fragmentadas, foca-se em ações estruturantes, alavancando, dessa maneira, os recursos dos fundos. Tal posicionamento já ajudou a mais que dobrar a execução financeira dos CT's. E é essa reflexão que fundamentou o conjunto de propostas apresentado, que estão dentro dos focos estratégicos da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, que são quatro: consolidação, expansão do sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, apoio a ações da PITCE, bem como a objetivos estratégicos nacionais, citando-se aqui os programas espacial, nuclear e ciência e tecnologia na Amazônia e ações dirigidas de C&T para inclusão social.

O Eng. Walter Bartels representante do setor empresarial, lembrou que os projetos do CT-Aeronáutico coincidem com o espírito de ações focadas, não dispersas, e que os mesmos, aprovados em unanimidade pelo Comitê, foram definidos em 2003. Portanto por serem plurianuais obrigam as despesas durante vários anos, comprometendo em decorrência, recursos também de 2005. Assim a visão da indústria é que existem recursos disponíveis para ações transversais em 2005 da ordem de onde R\$ 3.000.000,00 porém desconhecendo-se o efeito em anos posteriores, a partir de 2006, o que foi concordado pelos presentes.

Voltando ao assuntos das ações transversais, o Comitê deliberou favoravelmente à participação nelas e decidiu aplicar metade dos recursos disponíveis para este fim nos seguintes itens (registrando-se os votos contrários do Brigadeiro-Engenheiro Rodolfo Costa Filho pelo Comando da Aeronáutica, no CT-Aeronáutico, e pelo Ministério da Defesa, no CT-Espacial):

- 3.1. Programa Nacional de Atividades Espaciais;
- 2.3.a. Cooperação ICT's-Empresa.

O Fundo Setorial Espacial, por sua vez, destinou todo seu recurso para o item 3.1 (Programa Nacional de Atividades Espaciais). Quanto ao projetos verticais, seriam decididos após o resultado da composição das ações transversais, deixando-se, assim, para resolver essa questão, na reunião do dia 20 de janeiro.

Por fim, o Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

MEMBROS

Sérgio Maurício Brito Gaudenzi - MCT/Presidente do Comitê

Brigadeiro-Engenheiro Rodolfo Costa Filho - Ministério da Defesa

Eliane de Britto Bahruth – FINEP

Flávio Coutinho de Carvalho – CNPq

Leonel Fernando Perondi – INPE/comunidade científica

Major-Brigadeiro-do-Ar Antônio Hugo Pereira Chaves – Ministério da Defesa

Ozires Silva – FIESP/setor empresarial

Satoshi Yokota – EMBRAER/setor empresarial

Tércio Pacitti – ANE/comunidade científica